

Escatologia e Ética social cristã na tradição Paulina em Ef 6,5.

*Eschatology and Christian social ethics in the Pauline
Tradition in Eph 6:5.*

Pedro Paulo Alves dos Santos

Resumo

O atual artigo intende explorar uma questão intrigante da Carta aos Efésios, como encontramos formulada em 6,5: *‘servos submetei-vos aos senhores carnis’*. A expressão ‘submeter-se’ parece apontar para uma mera continuidade do ‘status quaestionis’ social do contexto greco-romano da escravidão ou da servidão. Submissão que excluiria uma mudança nas relações sociais entre cristãos convertidos ao Cristianismo paulino em Éfeso e as leis, costumes e ordem social greco-romana vigentes? Portanto, trata-se de uma questão de ética cristã primitiva. No entanto, o contexto teológico da literatura paulina implica em uma dialética, que se explica na forma de um intrincado sistema compreensivo. A Cristologia, a Pneumatologia, a Eclesiologia e a Ética, familiar e social teriam sua estrita compreensão à luz da doutrina escatológica paulina. Se for assim, a orientação de Paulo não passaria pela mera reprodução de conformação aos ‘senhores carnis’, mas supor-se-ia uma ‘nova’ ordem social baseada na consumação da sociedade humana? Na Redenção em Cristo ainda subsistiriam ‘senhores carnis? Além disso, os cap. 5-6 poderiam ser vistos como ‘códigos familiares’, já com ‘novos’ papeis ao interno da Igreja e que poderiam ser vistos como uma ‘epifania’ escatológica de uma ‘outra’ ordem social, uma forma ‘sui generis’ de revolução social?

Palavras-chave: Ética Paulina. Escatologia. Servidão na antiguidade cristã. Eclesiologia paulina e Tradição paulina.

Abstract

The current article intends to explore an intriguing question of the Letter to the Ephesians, as we find it formulated in 6.5: 'servants, submit yourselves to carnal masters'. The expression 'to submit' seems to point to a mere continuity of the 'social status quaestionis' of the Greco-Roman context of slavery or servitude. Submission that would exclude a change in social relations between Christians converted to Pauline Christianity in Ephesus and the prevailing Greco-Roman laws, customs and social order? Therefore, it is a matter of early Christian ethics. However, the theological context of Pauline literature implies a dialectic, which is explained in the form of an intricate comprehensive system. Christology, Pneumatology, Ecclesiology and Ethics, family and social would have their strict understanding in the light of the Pauline eschatological doctrine. If so, Paul's orientation would not go through the mere reproduction of conformation to 'carnal lords', but a 'new' social order based on the consummation of human society would still exist? In addition, chap. 5-6 can be seen as 'familiar codes, already with 'new' roles within the Church and which could be seen as an eschatological 'epiphany' of a 'other' social order, a 'sui generis' form of social revolution?

Keywords: Pauline Ethics. Eschatology. Servitude in Christian Antiquity. Pauline Ecclesiology and Pauline Tradition.

Introdução

Schnackenburg faz notar desde o princípio, que são escarças as fontes sobre o início da Comunidade em Éfeso nas cartas de Paulo, e que por isso se baseiam, principalmente sobre as descrição e caracterização de Atos dos Apóstolos (At 18, 24-20,1) no que concerne à chegada de Paulo até o seu famoso discurso de Mileto, aos anciãos de Éfeso. Partindo do ponto de vista de um narrador externo, isto é, aquele de Lucas e não do próprio Paulo, o autor insiste que *'temos que contar com certas*

*tendências de design e retoques editoriais e não podemos confiar na precisão histórica*¹

A primeira dificuldade ao propor uma explicitação crível da carta reside na questão da sua ‘origem’² e autoria.³ De fato, existe uma exiguidade de elementos, detalhes concretos e de inferências sobre o verdadeiro endereço e linguagem, além da teologia que se revela, às vezes, bem diversa do fluxo ‘proto-paulino’. O interprete parece, às vezes, encontrar-se em um círculo hermenêutico. Da interpretação de textos individuais e de seus contextos é preciso alcançar um ponto de vista geral que controle aquelas interpretações individuais.⁴ Por isso, nosso ponto de partida é a questão da forma literária ou do ‘carácter’ deste antigo documento cristão.

1. A Carta aos Efésios

1.1. Estrutura⁵ e Gênero literários⁶

Trata-se de uma missiva que, como outras atribuídas a Paulo, foi redigida a serviço da exposição da sua ‘doutrina’ e da sua ‘parênese’, como se percebe, também na Carta aos colossenses.⁷ A forma original da carta nos conduz a

¹ SANTOS, P. P. A., A Cidade de Éfeso, p.145

² A questão da cidade de Éfeso e suas relações com o Apostolado de Paulo não nos parecem discutíveis, pois estão bem documentadas em Atos dos Apóstolos. Diferente da questão da origem da Carta e sua datação. Sobre a cidade de Éfeso, como centro apostólico de Paulo a João. SHAU, S., *Theology as history, history as theology*; BARENTSEN, J., *Emerging leadership in the Pauline mission*; SANTOS, P. P. A., *A cidade de Éfeso*, p. 144.

³ SCHNACKENBURG, R., *The Epistle to the Ephesians*, p. 21; HERING, J. P., *The Colossian and Ephesian Haustafeln in theological context*; TALBERT, C. H., *Ephesians and Colossians*.

⁴ DETTWILER, A., *Épître aux Ephésiens*, ALETTI, J.-N., *Saint Paul épître aux Éphésiens*.

⁵ Atualizada a questão no Comentário de MARTIN, A., *Lettera agli Efesini*; ARNOLD, C. E., *Ephesians*; SELLIN, G., *Der Brief an die Epheser*.

⁶ PENNA, R. *Lettera agli Efesini. Introduzione, versione, commento*; GNILKA, J., *Der Epheserbrief*; LINCOLN, A. T., *Ephesians*; ROMANELLO, S., *Lettera agli Efesini*.

⁷ Muitos estudos pretendem demonstrar a necessidade de relacionar estes dois escritos da tradição paulina: SCHNACKENBURG, R., *The Epistle to the Ephesians.*, p. 30-32; MARTIN, R. P., *Ephesians, Colossians, and Philemon*; DOERING, L., *Ancient Jewish letters and the beginnings of Christian epistolography*; ERNST, J., *Le lettere ai Filippesi, a Filemone, ai Colossesi, agli Efesini*.

diferentes definições. Não se engana quem considera este antigo documento como uma forma ‘epistolar’:⁸ o início (1,1-20); uma breve conclusão epistolar com uma mensagem aos destinatários (6, 21s); bênçãos (6, 23s). A carta possui duas grandes seções,⁹ como aparecem nas cartas paulinas, uma seção teológico-doutrinal (2,11-3,21) e uma seção de *paráclisis*¹⁰ (4,1-6,20). Segundo Schnackenburg ‘a forma epistolar parece bastante artificial, como uma imitação, porque em nenhum momento constituem assuntos da Comunidade ou problemas mencionados’.¹¹ Esta forma ‘única’ conduz a diferentes definições do documento, pois, nesta epístola subsistiriam uma forma de ‘Tratado teológico’, uma palavra de sabedoria ou um endereço de estampa litúrgica, que poderia ser entendido de diversas maneiras. Mesmo se tratando, provavelmente, de uma liturgia batismal, alguns autores se dividem entre si, se a carta seria acompanhada de uma exortação batismal à assembleia. Ef 1-3 pode ser considerada uma prece de ‘ação de graças’ baseada no modelo judaico (*berakhah*) colocada no centro da Eucaristia. Poderia ser também um sermão batismal ou uma homilia litúrgica em forma de carta.¹²

A principal objeção para considerarmos que se trata de um ‘tratado teológico’ ou uma fala sapiencial é a extrema extensão da seção paraclética (cc. 4-6), qualquer um que desejasse transmitir seu pensamento, poderia incluir uma paráclase, mas ele terminaria por construir uma seção tão longa e, por isso, maciçamente pesada. Acrescenta-se a isso o fato que a alegada seção didático-teológica ou ditos de sabedoria claramente trairiam os interesses pastorais, de modo que as exposições teológicas pareceriam ser o suposto motivo de provocar preocupações particulares por parte dos destinatários¹³.

O tema básico em 2,11-22, o ‘Mistério de Cristo’¹⁴ que se revela na unidade que forma judeus e gentios,¹⁵ é orientado eclesiologicamente, esse

⁸ COLLINS, R. F., Paul and the Ancient Letter Form.

⁹ Há uma certa unanimidade acerca desta disposição em duas partes, que caracteriza a Carta: SCHLIER, H., La Carta a los Efesios, p. 19-36; MARTIN, A., Lettera agli Efesini, p. 10-21; SCHNACKENBURG, R., The Epistle to the Ephesians, p. 21-38, ALETTI, J.-N., Approaches for Interpreting the Letters of Saint Paul.

¹⁰ FATUM, L., Brotherhood in Christ; MCDONALD, J. I. H., Kerygma and Didache.

¹¹ SCHNACKENBURG, R., The Epistle to the Ephesians, p. 22.

¹² MILLS, L.; NICHOLAS J. M.; CRANMER H., One Baptism Once, p. 206-226.

¹³ O'BRIEN, P. T., The Letter to the Ephesians.

¹⁴ REYNIER, C., Évangile et mystère. Referências mais apuradas estão na nota 19.

¹⁵ HURLEY, R., Les lecteurs impliqués d'Éphésiens 2, 11-22, p. 517-537; CAMBIER, J., Le grand mystère concernant le Christ et son Église, p. 223-242.

mesmo interesse emerge também na seção da Paráclase sob outros aspectos (unidade, variedade, ofícios e ministérios - 4,7-16), o serviço do culto, o encontro com a palavra (5,15-20), com maior ênfase na sua aplicação concreta. Segundo Schnackenburg, o autor está disposto à especulação e tem uma tendência à contemplação teológica e um conselho moderado. E, prossegue nesta direção em seu percurso prático e pastoral, em relação às questões seu tempo, que não são claramente determinadas. Mas o ‘caráter’ do documento é conseqüentemente tão moldado, que dever-se-ia considerar seriamente a forma epistolar e configurar o texto aos Efésios, como uma carta teologicamente fundamentada, com sólida orientação pastoral.

1.2. Autoria e Destinatários

O trabalho de Paulo na Província da Ásia Menor gerou discípulos de seus colaboradores o que se evidencia através de testemunhas para além do ano 100 d.C. Isto se reflete na chamada “literatura dêutero-paulina”, isto é, que não foi escrita somente pelo Apóstolo, mas também através da teologia e do efeito de sua pregação. Tendo em conta as diversas dificuldades, já apontadas, em utilizar a Carta aos Efésios, como um quadro “objetivo” das fontes da ação paulina e/ou de seus colaboradores, utilizam-se os paralelos literários como fontes indiretas de acesso.¹⁶

A questão da leitura e interpretação da carta aos Efésios, passa pela longa discussão entre os estudiosos sobre a classificação das cartas no ‘corpus Paulino’, considerado não como um todo hermético e unitário, mas composto por diversas camadas de espaço, tempo e compositores (redatores e autores). O que não significa negar necessariamente a ‘autoria’ de Paulo, que subjaz para a validação do conceito de cânon, que inclui estes textos sob a égide apostólica paulina. Na verdade, desenvolve-se o conceito de ‘Tradição paulina’ para articular num complexo sistema de textos ‘proto-paulinos’ e ‘dêutero-paulinos’, conceitos histórico-linguísticos e literário-teológicos que agenciam a hipótese de uma forma de unidade ‘complexa’ de continuidade/relações, entre os 13 escritos e, ao mesmo tempo, mapeiam os ‘percursos de desenvolvimento eclesial e teológico-pastoral após a morte de Paulo até o fechamento do Cânon neotestamentário’.¹⁷

¹⁶ SANTOS, P. P. A., A Cidade de Éfeso, p.151.

¹⁷ MARGUERAT, D., Paul après Paul, p. 317-337; REDALIÉ, Y., Paul après Paul.

2. Pressupostos Teológico-escatológicos

As considerações acerca dos gêneros são prologoumenos às questões da exegese e da hermenêutica que se impõem à inteligência dos leitores contemporâneos deste documento da tradição paulina. Como determinar o universo teológico e a doutrina que emergem como razão teórica e estratégia de ação ética (pastoral e cultura) para aquela Comunidade, no sistema cristão primitivo, em plena ‘koinonia’ greco-romana?

A Cristologia¹⁸ não pode ser compreendida como um conhecimento isolado e abstrato do ‘sistema’ teológico-doutrinal do ‘Kérygma’ apostólico junto à eclesiologia, à pneumatologia, à eclesiologia, à moral e à liturgia,¹⁹ pois, constitui o eixo central da identidade da Mensagem de todo o Novo Testamento, tendo como fonte inequívoca a quadriforme evangélica, já oralmente presente nas tradições primitivas espalhadas pela missão na Ásia Menor, em meados do II^o séc. cristão.²⁰

Por isso há de se partir da Cristologia Paulina,²¹ ‘seu Evangelho’, como afirmará diversas vezes para corroborar sua autoridade apostólica, em particular nos hinos²² presentes em Fil 2,6-10; Ef 2,5-10 e Col 1,15-20.²³ Mas em particular será a natureza escatológica de origem da cristologia paulina,²⁴

¹⁸ TILLING, C., Paul's divine Christology; LONGENECKER, R. N., The nature of Paul's early eschatology, p. 85-95; ORR, P., Christ absent and present.

¹⁹ LUBOMIRSKI, M., Teologia di Paolo, p. 525-533.

²⁰ LORUSSO, G., Rissurrezione; GARUTI, P., Il Primogenito, p. 119-137.

²¹ JONES, P.; DAFYDD, P.; DE HART, J., Unspeakable Cults. Nas suas diversas relações, na compreensão da cristologia paulina, há de se considerar aquilo que os Padre da Igreja denominaram uma ‘Cristologia pneumática’, para expor a relevância dessas relações internas no desenvolvimento do sistema teológico cristão: RANSOME, S., Paul's transformation and how it has shaped his Christology and Pneumatology; JAMIESON, R. B., 1 Corinthians 15.28 and the Grammar of Paul's Christology, 187-207; OKODE, E. O., The Messiah's Supreme Benefaction; WILLIAMS, C. H., New Testament christology; FREDRIKSEN, P., How High Can Early High Christology Be?; BERNARD, D. K., The glory of God in the face of Jesus Christ.

²² SANDERS, J. T., The New Testament Christological Hymns.

²³ MARCHESELLI-CASALE, C., La celebrazione di Gesù Cristo Signore, p. 3-42.

²⁴ As questões da identidade e da evolução do pensamento escatológico em Efésios permanecem ‘questio disputate’ entre muitos autores: LEMMER, H. R., A multifarious understanding of eschatology in Ephesians, p. 102-119.

expressa, seja nas origens ou no desenvolvimento da tradição, a determinar a fisionomia eclesiológica, que intrinsecamente relacionada à sua pneumatologia,²⁵ explicitará uma forma de ‘ethos’ eclesial e de orientação pastoral. Portanto, é prévio às questões levantadas até aqui, um retorno ao ‘textus’ mesmo de Ef 6,5-9, para que em sua configuração literária, a exegese ofereça à interpretação desta passagem seus significados paulinos.

3. Éfesios 6, 5-9

Οἱ δοῦλοι, ὑπακούετε τοῖς κατὰ σάρκα κυρίοις ἢ μετὰ φόβου καὶ τρόμου ἐν ἀπλότητι τῆς καρδίας ὑμῶν ὡς τῷ Χριστῷ, 6 μὴ κατ’ ὀφθαλμοδουλίαν ὡς ἀνθρωπάρεσκοι ἀλλ’ ὡς δοῦλοι Χριστοῦ ποιοῦντες τὸ θέλημα τοῦ θεοῦ, ἐκ ψυχῆς 7 μετ’ εὐνοίας δουλεύοντες, ὡς τῷ κυρίῳ καὶ οὐκ ἀνθρώποις, 8 εἰδότες ὅτι ἕκαστος, ὃ ἂν ἴ ποιῆσῃ ἀγαθόν, τοῦτο κομίζεται παρὰ κυρίου, εἴτε δοῦλος εἴτε ἐλεύθερος. 9 Καὶ οἱ κύριοι, τὰ αὐτὰ ποιεῖτε πρὸς αὐτούς, ἀνιέντες τὴν ἀπειλήν, εἰδότες ὅτι καὶ αὐτῶν καὶ ὑμῶν ἢ ὁ κύριός ἐστιν ἐν οὐρανοῖς, καὶ προσωπολημψία οὐκ ἔστιν παρ’ αὐτῷ.

3.1. Delimitação

As duas séries de instruções sobre o relacionamento entre filhos e Pais (6, 1-4) e entre escravos e senhores (6,5-9)²⁶ podem ser tratadas conjuntamente, desde que sejam semelhantes entre si por outra estrutura e na maneira de suas exortações e motivações. Depois da longa paráclise sobre o matrimônio (Ef 5,22-32) o autor considera de forma breve e por pares outros grupos que normalmente coexistiam na ordem da família cristã. A estrutura destes dois conjuntos de mandamentos é claramente visível. Como instruções para matrimônio, cada grupo é dirigido no vocativo. No processo, um *καὶ* (v.4) coloca os Pais mais próximos dos escravos. Depois dos destinatários seguem-

²⁵ RABENS, V., The development of Pauline pneumatology, p. 161-179; LEVISON, J R. J., Recommendations for the Future of Pneumatology. p. 79-93; PHILIP, F., The Origins of Pauline Pneumatology; PENNA, R., Lo spirito di Cristo; BIANCHINI, F., Gestriche Argumente, p. 461-464; BREED, G., Ministry to the congregation, p. 37-58.

²⁶ NGELE, O. K.; UWAEGBUTE, K. I., Hermeneutical survey of Ephesians 6: 5–9.

se imperativos, no caso das crianças (v.1) e escravos (v.5) trata-se do mesmo mandamento: *ὕπακούετε* (obedecer, ser submisso), no entanto, há *nuanças* diversas. Observa-se um elemento na característica estrutural, a formulação negativa-positiva, com *μὴ - ἀλλά* que aparece na exortação aos Pais (v.4) e escravos (v.6). Finalmente existe um particípio *εἰδότες*, em ambas as instruções para os escravos (v.8), e também para os senhores (v. 9c). Nestas características se reconhece o sentido do autor, seu estilo, e desejo de estruturação. Por isso, a análise das afirmações e questões de 6.5 é formada diferentemente daquelas de outros grupos (família, filhos, pais e patrões).

3.2. Exegese da perícopé: 6, 5-9

v.5-6

O mandamento para os escravos sendo a mais extensa seção na perícopé (6,5-8). Exibe-se mais exigente e dificultoso, acompanhado de fortes resistências, por isso, possui um caminho retórico mais complexo do aquele dos filhos, que de certa maneira, é uma releitura do quarto mandamento. A principal injunção *καὶ τρόμου* (*cum timore et tremore*) e *ἐν ἀπλότητι τῆς καρδίας ὑμῶν* (*simplicitate cordis vestri*),²⁷ que se conclui com uma enfática expressão *ὡς τῷ Χριστῷ* (*sicut Christo*). Este é o motivo dominante que se desenvolve em seguida. A antitética formulação no v.6, enfatiza os *ὡς δοῦλοι Χριστοῦ* (*ut servi Christi*).

v. 7-8

O v. 7 enfatiza a mesma ideia de outra forma. Mas o particípio no v. 8, *εἰδότες* (*scientes*), que permanece no fluxo retórico introduz e oferece razões para um novo motivo: *τοῦτο κομίσεται παρὰ κυρίου* (*hoc recipiet a Domino*) a recompensa divina, que explicita o acento escatológico de toda a elaboração teológico-cristológica em Efésios. A cláusula fundamental formulada oferece ao autor a oportunidade de transição para o mandamento aos senhores.

²⁷ Epistle of St Paul to the Ephesians, 5-6.

v.9

A última instrução, aquela da *Haustafeln* (códigos domésticos)²⁸ coloca o imperativo *ποιεῖτε πρὸς αὐτούς*, (*eadem facite*) o modo como os senhores tratam seus servos ao mesmo tempo, uma formulação geral na qual, contudo, é imediatamente expandida por mandamento concreto ligado ao particípio ‘ἀνιέντες τὴν ἀπειλήν’ (*remittentes minas scientes*), então o motivo é introduzido, como já vimos antes, pelo mesmo particípio dado aos escravos (*εἰδότες*). Isto é, que os escravos, como também seus mestres ‘carnais’ têm o mesmo Senhor no céu (*ὁ κύριός ἐστιν ἐν οὐρανοῖς*) que não faz acepção de pessoas. No conjunto da seção o autor esforça-se por dar a cada grupo uma exortação gramaticalmente completa e, ao mesmo tempo, ligar as partes, uma à outra, pelo uso de formulações correspondentes.

A estrutura semântica da perícopé demonstrou que o fundamento da vida cristã está intrinsecamente sujeita a Cristo, o Senhor. Neste sentido não há paralelo com Col,²⁹ mas em Efésios estes elementos foram multiplicados, ampliados, com prioridade dada ‘para o Senhor’ no mandamento para a obediência por parte dos filhos, (v.1) com a expressão ‘na disciplina do Senhor’ (*ἐν κυρίῳ, τοῦτο γάρ ἐστιν δίκαιον*), assim como aos Pais. Isso se torna mais acentuado nas recomendações aos escravos (v.6: *ὡς δοῦλοι Χριστοῦ*) e aos senhores em relação ao ‘Senhor Celeste’ (*ὁ κύριός ἐστιν ἐν οὐρανοῖς*). Mesmo assim, parece que Col 3,20-4.1 serviu-lhe de base. O autor de Efésios assumiu tudo, alterando linguisticamente o texto de Colossenses com motivos e estilo próprios.

²⁸ Sobre uma visão social de conjunto da Carta: SKHUL, M., ‘Ephesian’, p. 340-342; KEENER, G. S., Mutual Submission Frames the Household Codes.; STUCKENBRUCK, L. T., Traveling Ethics.

²⁹ SCHNACKENBURG, R., The Epistle to the Ephesians, p. 30-37, em particular sobre os ‘códigos domésticos’ (*Haustafeln*): LINCOLN, A. T., The household code and wisdom mode of Colossians, p. 93-112; LEPPÁ, O., The making of Colossians; GOMBIS, T. G. A radically new humanity.; HÜBNER, H., An Philemon, an die Kolosser, an die Epheser.; PORTER, S. E.; KENT, D. C. Canonical-critical perspective and the relationship of Colossians and Ephesians.

4. Escravidão (οἱ δοῦλοι) na Carta Efésios

Determinadas pela breve ‘exegese’ dos termos fundamentais de 6,5-9 cabe-nos concentrar-nos na questão proposta, a saber a condição dos escravos, que requer uma operação hermenêutica linguística e contextual na Carta aos Efésios. O mandamento (*ὕπακούετε*)³⁰ aos escravos³¹ (v.6) se coloca dentro do contexto conhecido da subordinação da sua posição social na esfera do Império Romano, pois não eram considerados como ‘pessoas’ (sujeitos de direitos sociais), por mais que houvessem também modalidades de ‘alforrias’, que depois de séculos levariam ‘ex libris’³² ao topo do Império.

Através do estudo exegético de 6,5 se quer examinar a situação e o perfil compreensivo do papel dos escravos (*δοῦλοι*) no contexto da *Hautafeln* nos modelos sociais greco-romanos e na tradição social judaico-helenístico, inspiradores iniciais dos ‘códigos familiares (Ef 6,5-9; Col, 3,22; 1Pd 2, 18-25)³³.

Para Parson³⁴ não existe um programa para uma ‘nova ordem social’, como se poderia esperar. As circunstâncias sociais vigentes parecem aceitáveis. Longenecker³⁵ acentua que em Gal 3, 28 (*οὐκ ἔνι οὐδὲ Ἕλληνα, οὐκ ἔνι δοῦλος οὐδὲ ἐλεύθερος, οὐκ ἔνι ἄρσεν καὶ θήλυ πάντες γὰρ ὑμεῖς εἰς ἓστε ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ.*), a ideia dominante destaca-se por sua relevância social. Paulo não apresenta elementos elaborados de uma questão da escravidão no âmbito do Cristianismo nascente.³⁶

No conjunto do Novo Testamento não se pode afirmar nada acerca abolição da escravidão.³⁷ De fato, pareceria errado deduzir que os Apóstolos

³⁰ DELLING, G., *παγω*, p. 535-543.

³¹ WEISER, A., *δουλείω*: p. 1059-1071; HARRILL, J. A., Slaves in the New Testament; BARROW, R. H., Slavery in the Roman empire, CALLAHAN, A. D.; HORSLEY, A. R.; SMITH, A., Introduction: The Slavery of New Testament Studies. *Semeia*, v. 83/84, 1998.

³² WEAVER, P. R. C., Social Mobility in the Early Roman Empire; SAMPLEY, J. P., (Ed.). Paul in the Greco-Roman World.

³³ KEOWN, M., Paul’s Vision of a New Masculinity (Eph 5: 21-6: 9).

³⁴ PARSON, M., Slavery and the New Testament, p. 90-96.

³⁵ LONGENECKER, R. N., New Testament Social Ethics for today, p.81.

³⁶ Muitos autores se perguntam como interpretar a situação de Onésimo descrita na Carta a Filemon: MCKNIGHT, S., The letter to Philemon; WINTER, S. C., Paul’s Letter to Philemon, p. 1-15; CALLAHAN, A. D., Embassy of Onesimus.

³⁷ SCHLIER, H., La Carta a los Efesios, p. 372-378; MARTIN, A., Lettera agli Efesini, p. 92-93, BARCLAY, J. M. G., Paul, Philemon and the dilemma of Christian slave-ownership.

tenham resolvido essa dificuldade prática apoiados diretamente no Evangelho. Alguns autores deduzem que os Apóstolos, impregnados de uma mentalidade da ‘parusia iminente’ teriam subestimado esses aspectos sociais vigentes:

*‘O que entender à luz da herança apostólica das igrejas as relações entre senhores e escravos, mas em particular o mandamento da ‘submissão’ aos escravos? Escravos são responsáveis, a possibilidade de viver uma vida cristã depende somente da Graça de Cristo, e não das circunstâncias’.*³⁸

As assertivas histórico-contextuais, seja no contexto do Novo Testamento, como em particular do âmbito paulino, não permitiram aos diversos autores elucidar claramente o problema da condição do ‘escravo’ (δοῦλος) dentro da comunidade cristã. No que tange à delineação real da condição escravocrata e servil em Éfeso, deve-se, no entanto, recordar que cada texto é expressão de um ambiente circundante e a tarefa de delinear os traços não pode ser indiferente à compreensão do texto.³⁹

Todavia, cada texto é também uma ‘expressão singular’ de tais ambientes, não sendo considerado mera caixa de repercussão, pois o texto reformula e reestrutura o circundante num quase mundo’, diria Paul Ricoeur.⁴⁰ Pois se o ‘ingroup’ (mundo interno) eclesial se caracteriza ciente e a respeito do ‘outgroup’ (mundo externo), o macro-social não deveria acentuar os traços de sua verificabilidade e plausibilidade, para ser passivo de uma leitura-teológico-literária? Investigar esta modalidade em um texto no qual a comunidade subjacente é objetivamente fugidia pode constituir, de fato, perspectivas futuras de pesquisas.

5. Uma Hermenêutica Cristológico-escatológica na Carta aos Efésios?

Pode-se afirmar, no entanto, a necessidade de uma ‘pressuposição’ Cristológico-escatológica que permitisse à compreensão da ‘noção’ (realidade) da ‘servidão’ em âmbito cristão divergir da dimensão judaico helenística e romana de escravidão, o que então forneceria as distinções advindas de uma concepção pagã de submeter-se na condição servil a senhores terrenos (σάρκα

³⁸ PARSON, M., Slavery and the New Testament, p. 90.

³⁹ Há muita literatura sobre aproximações sociológicas (da Religião) aplicadas a textos bíblicos. Um clássico no tratamento da questão Paulina: MEEKS, W. A., The First Urban Christians.

⁴⁰ RICOEUR, P., Du Texte à l’Action.

κυρίως), presentes nos códigos pagãos e judeus, daquela configuração de ‘servos de Cristo’?⁴¹

Teria havido, como se lê em Ef 5, 22-33 um analogado e uma ampliação das relações entre Cristo e a Igreja (como se lê em Ef 5, 32: ‘*τὸ μυστήριον τοῦτο μέγα ἐστίν, ἐγὼ δὲ λέγω εἰς Χριστὸν καὶ εἰς τὴν ἐκκλησίαν*’), no qual o conceito de ‘mistério de Cristo’ cimenta e inova as relações dentro do esquema dos ‘códigos domésticos’ efesinos? Segundo Parson ‘*A repetição de “Cristo” e seus equivalentes não é uma pia irrelevância neste texto ao contrário, é Jesus que providencia inteligibilidade ao ‘pacto’ entre escravos e senhores na comunidade*’.⁴²

Em Ef 6,5 encontramos a expressão, ‘*ὡς τῷ Χριστῷ*’ como conceito para justificar as relações cristãs entre escravos e senhores na comunidade, caracterizadas pelas virtudes da ‘*μετὰ φόβου καὶ τρόμου ἐν ἀπλότητι τῆς καρδίας ὑμῶν*’. No v. 6, estes escravos têm uma distinção eclesial em relação aos seus senhores carnis. Ao mesmo tempo, parece que à expressão ‘*κατὰ σάρκα κυρίως*’ opor-se-ia uma de ordem superior, e que no v. 9 regula a contraposição dos senhores em relação aos seus escravos/servos: ‘*ὁ κύριός ἐστιν ἐν οὐρανοῖς*’.

Aqui se explicitaria a questão nodal: A Escatologia paulina na carta seria o horizonte da interpretação da tradição efesina das relações sócio-eclesiais entre escravos e senhores, que de um lado, impõe a ‘submissão’ (ordem estabelecida) e, ao mesmo tempo, estabeleceria novas relações sociais? E que efeitos poderiam ser vistos, como sinalizações, que as formas eclesiais paulinas se interessariam pelas mudanças nos códigos ético-sociais do mundo circundante e interagente com a missão da Igreja?⁴³

Parece relevante para a compreensão da questão da estrutura escatológica intrínseca à Carta aos efésios, como ferramenta de interpretação da retórica, não só sobre a condição dos escravos, mas das relações dos senhores com estes, dar relevo ao princípio colocado na seção do hino Cristológico Ef 1,10:⁴⁴ ‘*εἰς οἰκονομίαν τοῦ πληρώματος τῶν καιρῶν, ἀνακεφαλαιώσασθαι τὰ πάντα ἐν τῷ Χριστῷ, τὰ ἐπὶ τοῖς οὐρανοῖς καὶ τὰ ἐπὶ τῆς γῆς ἐν αὐτῷ*’,.

⁴¹ LAYTON, R. A., Recovering Origen's Pauline Exegesis.

⁴² PARSON, M., Slavery and New Testament, p. 92.

⁴³ HORSLEY, R. A., Paul and Empire.

⁴⁴ MARTIN, A., Lettera agli efesini, p. 31-32; SCHLIER, H. La carta a los Efesios, p. 79-85.

Segundo Covington encontrar o significado escatológico do argumento que afirma a inferioridade de ‘senhores carnis’ (terrenos) em relação ao (único) ‘Senhor nos céus’ se daria através de uma articulação em toda a carta, aderindo à ideia que há uma função ‘teleológica’,⁴⁵ isto é, uma estrutura de pensamento segundo a qual cada indivíduo tem um ‘télós’,⁴⁶ e de consequência um escopo na sociedade.

Para a situação em Efésios, a hipótese é que a ideia teleológica de Deus como ‘*ultimus finis*’ de todas as coisas unifica os três conceitos teológicos considerados na caracterização da carta: cosmologia, eclesiologia e ética, que ao contrário estariam desconexos. Em última síntese se poderia afirmar que a concepção efesina de ‘cosmos’ esclarece o seu entendimento a respeito da finalidade da ‘*ekklesia*’, que por sua vez, fundamenta os conceitos éticos e práticos da carta, em particular, na seção dos ‘códigos domésticos’ (Ef 5-6).

Conclusão

Há um pensamento social ‘novo’ na Carta aos Efésios 5,6 sobre os escravos? A questão pareceria meramente retórica se tomarmos em ‘*stricto senso*’, isto é, que o Cristianismo tivesse criado ‘*ex nihil*’ um outro sistema socioeconômico e cultural paralelo ou independente daquele no qual se estabeleceu. E apesar do autor não ‘remover’ as diferenças naturais e sociais, ele vê um caminho para reconciliar conflitos e oposições ao colocar como parâmetro nas relações entre os grupos (pais/filhos – senhores/escravos), o ‘Espírito de Cristo’. A Cristologia escatológica da Carta com uma função teleológica bem determinada afirma a criação de um novo ‘status’ social que estabelece entre os vários segmentos da Comunidade um outro ‘modus vivendi’.

Por isso, no caso dos escravos cristãos, como já se afirmou, o serviço ‘carnal’ torna-se uma oportunidade para mostrar aos senhores pagãos sua disposição de servir a Cristo. A ideia de um ‘Senhor comum’ é enfatizada como uma constante, um tema dominante. A realidade aparentemente a mesma nos registros históricos da antiguidade tardia (greco-romana) não a percebeu, mas uma nova forma de ‘humanização’ penetrava ‘como semente’ aquela

⁴⁵ CONVIGTON, E., Functional Teleology.

⁴⁶ DELLING, G., *τελέιος*, p. 1004-1031.

consciência social a partir de uma visão cósmico-escatológica, Cristo. Este vem confessado e celebrado como único ‘Kyriós’, pois, reestabelecera uma ‘nova ordem’ para todas as coisas, da qual a Igreja, em seus membros em relação, fora constituída pela união sponsal com Cristo, seu espaço de realização, aplicação e comunicação prática desta Verdade aquela sociedade escravocrata e patriarcal.

Referências bibliográficas

ALETTI, J.-N. **Saint Paul épître aux Éphésiens**. Paris: Gabalda, 2001.

ALETTI, J.-N. **Approaches for Interpreting the Letters of Saint Paul**. Rome: Gregorian& Biblical Press, 2012.

ARNOLD, C. E. **Ephesians**. Grand Rapids: Zondervan, 2010.

BARCLAY, J. M. G. Paul, Philemon and the dilemma of Christian slave-ownership. **New Testament Studies**, v. 37, n. 2, p. 161-186, 1991.

BARENTSEN, J. **Emerging leadership in the Pauline mission: A social identity perspective on local leadership development in Corinth and Ephesus**, v. 168. Eugene: Wipf and Stock Publishers, 2011.

BARROW, R. H. **Slavery in the Roman empire**. London: Routledge, 2022.

BERNARD, D. K. **The glory of God in the face of Jesus Christ: deification of Jesus in early Christian discourse**. Leuven: Brill, 2019.

BIANCHINI, F. Gestreiche Argumente. Das Pneuma-Konzept des Paulus im Kontext seiner Briefe. **NTAbh**, v. 55, p. 461 - 464, 2012.

BREED, G. Ministry to the congregation according to the letter to the Ephesians. **Acta Theologica**, v. 35, n. 1, p. 37-58, 2015.

CALLAHAN, A. D. **Embassy of Onesimus: the letter of Paul to Philemon**. Londre: A&C Black, 1997.

CALLAHAN, A. D.; HORSLEY, A. R.; SMITH, A. Introduction: The Slavery of New Testament Studies. **Semeia**, v. 83/84, 1998.

CAMBIER, J. Le grand mystère concernant le Christ et son Église. Éphésiens 5, 22-33: suite et fin. **Biblica** v.47, n. 2, p. 223-242, 1966.

COLLINS, R. F. **Paul and the Ancient Letter Form**. Leuven: Brill, 2010.

COVINGTON, E. **Functional teleology and the coherence of Ephesians. A comparative and reception-historical approach**. Vol. 470. Mohr Siebeck, 2018.

DELLING, G. υπαγω. In: KITTEL, G.; FRIEDRICHM G. **Grande Lessico del Nuovo Testamento**. Brescia: Paideia, 1984, p. 535-543.

DELLING, G. In: τελέσιος, KITTEL, G.; FRIEDRICHM G. **Grande Lessico del Nuovo Testamento**. v. XIII. Brescia: Paideia, 1984, p. 1004-1031.

DOERING, L. **Ancient Jewish letters and the beginnings of Christian epistolography**. Tübingen: Mohr Siebeck, 2012.

DETTWILER, A. **Epître aux Ephésiens**. Genève: Bayard & Labor et Fides, 2012.

EPISTLE OF ST PAUL TO THE EPHESIANS 5-6. Disponível em: <<https://www.drbo.org/lvb/chapter/56006.htm>>. Acesso 21.01.2023.

ERNST, J. **Le lettere ai Filippesi, a Filemone, ai Colossesi, agli Efesini**. Brescia: Morcelliana, 1986.

FATUM, L. Brotherhood in Christ. In: MOXLEI, H. (Ed.). **Constructing Early Christian Families: Family as Social Reality and Metaphor**. London / New York: Routledge, 2012, p. 186-193.

FREDRIKSEN, P. How High Can Early High Christology Be? In NOVENSON, M. **Monotheism and Christology in Greco-Roman Antiquity**, p. 293-319. Leuven: Brill, 2020.

GNILKA, J. **Der Epheserbrief**. Freiburg: Herder, 1971.

GARUTI, P. Il Primogenito, imagine del dio Invisibile. Qualche spunto di Cristologia da Col 1, 15- Ef 2, 14-18. **Divus Thomas**, v. 104, n. 1, p. 119-137, 2001.

GOMBIS, T. G. A radically new humanity: The function of the Haustafel. Ephesians. **Journal of the Evangelical Theological Society**, v. 48, n. 2, p. 317-330, 2005.

HARRILL, J. A. **Slaves in the New Testament**: Literary, social, and moral dimensions. Washington: Fortress Press, 2006.

HERING, J. P. **The Colossian and Ephesian Haustafeln in theological context**: an analysis of their origins, relationship, and message, v. 260, Frankfurt: Peter Lang, 2007.

HORSLEY, R. A. **Paul and Empire**. Religion and Power in Roman Imperial Society. Harrisburg: Trinity Press International, 1997.

HÜBNER, H. **An Philemon, an die Kolosser, an die Epheser**. Tübingen: Mohr, 1997.

HURLEY, R. Les lecteurs impliqués d'Éphésiens 2, 11-22: ni citoyens d'Israël, ni citoyens de l'Empire romain, mais concitoyens des saints et membres de la maison de Dieu. **Laval théologique et philosophique**, v.70, n.3, p. 517-537, 2014.

KEENER, G. S. Mutual Submission Frames the Household Codes. **Priscilla Papers**, v. 35, n. 3, p. 10-14, 2021.

KEOWN, M. Paul's Vision of a New Masculinity (Eph 5: 21-6: 9). In: **Colloquium**, v. 48, p. 47-60, 2016.

JAMIESON, R. B. 1 Corinthians 15.28 and the Grammar of Paul's Christology. **New Testament Studies**, v. 66, n. 2, p. 187-207, 2020.

JONES, P.; DAFYDD, P.; DE HART, J. **Unspeakable Cults**: An Essay in Christology. Waco: Baylor University Press, 2021.

LAYTON, R. A. Recovering Origen's Pauline Exegesis: Exegesis and Eschatology in the Commentary on Ephesians. **Journal of early Christian studies** 8. 3, p. 373-411, 2000.

LEMMER, H. R. A multifarious understanding of eschatology in Ephesians: A possible solution to a vexing issue. **HTS Teologiese Studies/Theological Studies**, v. 46, n. 1-2. p. 102-119, 1990.

LEPPÄ, O. **The making of Colossians**: a study on the formation and purpose of a Deutero-Pauline letter. Helsing: Finnish Exegetical Society, 2003.

LEVISON, J. R. Recommendations for the Future of Pneumatology. **Pneuma**, v. 33, n. 1, p. 79-93, 2011.

LINCOLN, A. T. **Ephesians**. Dallas: Word Books, 1990.

LINCOLN, A. T. The household code and wisdom mode of Colossians. **Journal for the study of the New Testament**, v. 21, n. 74, p. 93-112, 1999.

LONGENECKER, R. N. The nature of Paul's early eschatology. **New Testament Studies**, v.31, n. 1, p. 85-95, 1985.

LONGENECKER, R. N. **New Testament Social Ethics for today**. Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans-Lightning Source, 1984.

LORUSSO, G. **Risurrezione**: La testimonianza dei Vangeli e delle lettere paoline. Bologna: Edizioni Dehoniane, 2020.

LUBOMIRSKI, M. Teologia di Paolo: un sistema chiuso o una realtà dinamica? **Gregorianum**, v.75, n. 3, p. 525-533, 1994.

MARCHESELLI-CASALE, C. "La celebrazione di Gesù Cristo Signore in Fil 2, 6-11. Riflessioni letterario-storico-esegetiche sull'inno cristologico. **Teresianum** 29, n. 1, p. 3-42, 1978.

MARGUERAT, D. Paul après Paul: une histoire de réception. **New Testament Studies** v.54, n. 3, p. 317-337, 2008.

MARTIN, A. **Lettera agli Efesini**: Introduzione, Traduzione e commento. Milano: S. Paolo, 2011.

MARTIN, R. P. **Ephesians, Colossians, and Philemon**. London: John Knox Press, 2012.

MCDONALD, J. IH. **Kerygma and Didache**: The Articulation and Structure of the Earliest Christian Message. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

MCKNIGHT, S. **The letter to Philemon**. Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Publishing, 2017.

MEEKS, W. A. **The First Urban Christians.** The Social World of the Apostle Paul. New Haven: Yale University press, 2003.

MILLS, L, NICHOLAS J. M.; CRANMER H. One Baptism Once: The Origins of the Unrepeatability of Christian Baptism. **Early Christianity.** v.11, n. 2, p. 206-226, 2020.

NGELE, O. K.; UWAEGBUTE, K. I. Hermeneutical survey of Ephesians 6: 5–9: Towards building altruism in relationship between child domestic workers and their masters in Nigeria. **International Journal of Theology and Reformed Tradition,** v. 4, p. 184-193, 2012.

O'BRIEN, P. T. **The Letter to the Ephesians.** Grand Rapids: Eerdmans, 1999.

ORR, P. **Christ absent and present:** a study in Pauline christology. v. 354. Tübingen: Mohr Siebeck, 2014.

OKODE, E. O. **The Messiah's Supreme Benefaction:** Paul's Kingship Discourse in Romans 5: 1-11. Chicago: Trinity International University, 2019.

PARSON, M. Slavery and the New Testament. Equality and Submissiveness. **Vox Evangelica,** v. 18, p. 90-96, 1988.

PENNA, R. **Lettera agli Efesini.** Introduzione, versione, commento. Bologna: EDB, 1988.

PENNA, R. Lo spirito di Cristo: Cristologia e pneumatologia secondo un'orig. formulazione paolina. **Rivista biblica/Supplementi,** v. 7, Bologna: EDB, 1976.

PHILIP, F. **The Origins of Pauline Pneumatology:** The Eschatological Bestowal of the Spirit Upon Gentiles in Judaism and in the Early Development of Paul's Theology. Tübingen: Mohr Siebeck, 2005.

PORTER, S. E.; KENT, D. C. Canonical-critical perspective and the relationship of Colossians and Ephesians. **Biblica,** p. 57-86, 1977.

RABENS, V. The Development of Pauline pneumatology. **Biblisches Zeitschrift,** v. 43, p. 161-179, 1999.

RANSOME, S. **Paul's transformation and how it has shaped his Christology and Pneumatology**. Toronto, 2019. 86p. Dissertação. Faculty of Regis College and the Graduate Centre for Theological Studies of the Toronto School of Theology, University of Toronto.

REDALIÉ, Y. **Paul après Paul**, Le temps, le salut, la morale selon les épîtres à Timothée et à Tite. Genève: Labor et Fides, 1994.

REYNIER, C. **Évangile et mystère**. Les enjeux théologiques de l'épître aux Ephésiens, Paris: Du Cerf, 1992.

RICOEUR, P. **Du Texte à l'Action: essais d'herméneutique**, v. II. Paris : Seuil, 1986.

ROMANELLO, S. **Lettera agli Efesini**. Nuova versione, introduzione e commento. Milano: Paoline, 2003.

SAMPLEY, J. P. (Ed.). **Paul in the Greco-Roman World**. A Handbook. Harrisburg; London; New York: Trinity Press International, 2003.

SANDERS, J. T. **The New Testament Christological Hymns: Their Historical Religious Background**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

SANTOS, P. P. A. A cidade de Éfeso. Uma comunidade de Paulo a João: História e tradição no Novo Testamento. **Coletânea**, v.13, p. 144-159, 2014.

SCHLIER, H. **La Carta a los Efesios**. Salamanca: Sigueme, 1991.

SHAUF, S. **Theology as history, history as theology: Paul in Ephesus in Acts 19**. v. 133. München: Walter de Gruyter, 2012.

SCHNACKENBURG, R. **The Epistle to the Ephesians**. Edinburgh: T&T Clark, 1991.

SELLIN, G. **Der Brief an die Epheser**. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 2008.

SKHUL, M. 'Ephesian'. Social Identity. In: TUCKER, J. B.; KEUCKER, A. (Ed.) **Ephesian. Commentary on the New Testament**. London: T&T Clark, 2020, p. 340-342

STUCKENBRUCK, L. T. Traveling Ethics: The Case of the Household Codes in Ephesians 5: 21–6: 9. **Cross-Cultural Perspective In Religions and Trade**, n. 1, Jan., p. 357-366, 2014.

TALBERT, C. H. **Ephesians and Colossians**. Grand Rapids: Baker, 2007.

TILLING, Chr. **Paul's divine Christology**. Tübingen: Mohr Siebeck, 2012.

WEAVER, P. R. C. Social Mobility in the Early Roman Empire: The Evidence of the Imperial Freedmen and Slaves. **Past & Present**, v. 37 , p. 3-20, 1967.

WEISER, A. *δουλεύω*: In: BALZ, H.; SHNEIDER, G. **Diccionario Exegético del Nuevo Testament**. v. I., Salamanca: Sigueme, 2005; p. 1059-1071

WILLIAMS, C. H. **New Testament christology**: Interpretations of the identity and role of Jesus. The Biblical World. London: Routledge, 2021.

WINTER, S. C. Paul's Letter to Philemon. **New Testament Studies**, v. 33, n. 1, p. 1-15, 1987.

Pedro Paulo Alves dos Santos

Doutor em Teologia Bíblica pela Pontifícia Università Gregoriana – Itália
Docente no Departamento de Teologia na Pontifícia Universidade Católica do
Rio de Janeiro
Rio de Janeiro/ RJ – Brasil
E-mail: pedosantos@gmail.com

Recebido em: 16/02/2023

Aprovado em: 22/05/2023